

“TUDO O QUE SOBE CONVERGE –

Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin”¹

por Claude Tresmontant

(notas sobre o autor e a génese da obra²)

Claude Tresmontant (1925-1997) foi professor de Filosofia das Ciências e Filosofia Medieval, na Sorbonne. Aos 17 anos descobre o Evangelho, convertendo-se ao cristianismo. Estuda as línguas hebraica e grega e traduz os Evangelhos.

Em 2017, para comemorar os 20 anos da morte de Claude Tresmontant, realizou-se em Paris um colóquio em que intervieram Marie Bayon de La Tour, sobrinha neta de Pierre Teilhard de Chardin, e a filósofa e estudiosa de Teilhard Marie-Jeanne Coutagne.

As conferências por elas proferidas centram-se na circunstância de Tresmontant, na sua juventude, inícios dos anos 50, ter privado com Teilhard e ter tido a oportunidade de com ele debater alguns dos temas relacionados com as concepções Do padre jesuíta.

Estas conferências revelam-nos a existência de 11 cartas, na posse da família Teilhard, seis de Teilhard e cinco de Tresmontant, com datas entre junho de 1953 e fevereiro de 1955, que testemunham uma viva troca de ideias. Segundo M.-J. Coutagne, “parece evidente que outras trocas se terão iniciado antes de junho de 1953, pois, [nestas cartas] os dois protagonistas parecem continuar um diálogo já começado anteriormente”.

Efectivamente, segundo Marie Bayon de La Tour, ao que tudo indica, a relação entre eles teria começado em Paris, em encontros pessoais, ainda antes da partida de Teilhard para os Estados Unidos, em 1951. Teilhard tinha regressado da China em 1946 e é “imediatamente capturado, solicitado, devorado por inúmeros admiradores”. Apesar de “esgotado, angustiado e doente”, depois dos duros anos passados na China durante a guerra, Teilhard sente-se feliz por este acolhimento e pelas solicitações para intervir publicamente, o que faz com sentido sacerdotal e de abertura, embora com a discrição requerida pela sua situação, o que, contudo, não evita acabar por ser novamente exilado, desta vez para os Estados Unidos.

Tresmontant, na altura estudante na Sorbonne e vivendo no lar dos jesuítas no nº50 da rue de Sèvres, trava conhecimento com Jeanne Mortier, a legatária e, mais tarde, editora dos escritos de Teilhard, e por, seu intermédio, entra em contacto com os textos de Teilhard que então circulavam clandestinamente, entre grupos de seus admiradores. Teilhard faz algumas palestras na rádio, muito escutadas sobretudo por estudantes, entre os quais Claude Tresmontant. A proximidade com Teilhard é evidente, testemunhada pela correspondência trocada e pelo facto de a jovem esposa de

¹ Ed. Tenacitas, Coimbra, 2019

² Autoria de António Paixão, secretário-geral da AAPTCP

Tresmontant (casados em 1952) colaborar com Jeanne Mortier na dactilografia dos escritos enviados da América por Teilhard.

Como revela Marie Bayon de La Tour, a primeira daquelas cartas aborda “uma exposição que Claude prepara, na qual deseja falar do pensamento de Pierre Teilhard”, a que este responde recomendando prudência e pedindo que não o cite demasiado pois, «*repito-o, use-me como simples exemplo do que se pode fazer numa via nova*». A sucessão da troca de correspondência revela uma certa controvérsia em que, entre ambos, se estabelece um diálogo aceso acerca de pontos que Tresmontant aceita mal e a que Teilhard pretende dar esclarecimentos persuasivos. Mas, numa das últimas cartas, Teilhard acaba por pedir a Tresmontant que entre eles se estabeleça «*uma verdadeira colaboração*» e que ele produza «*um trabalho esclarecendo a génese plausível das ideias de Pleroma e de Logos*». Na sua última carta, a de 10 de fevereiro de 1955, Teilhard, concordando com as afirmações do seu correspondente acerca de Ómega, escreve-lhe: «*a questão da estrutura de Ómega é, finalmente, o problema de fundo. Como você terá notado, uma tal estrutura (foco real duma convergência cósmica) é essencialmente crística*». Em abril de 1955, morre Teilhard e, em 1956, Claude Tresmontant publica no Seuil a obra “*Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin*”, tendo sido ele o primeiro a publicar sobre Teilhard.

Marie-Jeanne Coutagne, na sua conferência, fornece, por seu lado, alguns pormenores sobre a génese desta obra de Tresmontant, dando-nos conta de que ele teria enviado a Teilhard uma primeira versão da mesma, na altura com o carácter duma antologia, mas cuja publicação este tenta travar. E a razão dada por Teilhard é a de que o Padre N. Wildiers, ofm, de Lovaina (que virá mais tarde a prefaciá-la os diversos volumes com as Obras Completas de Teilhard de Chardin), lhe havia comunicado que tinha em preparação um trabalho³ sobre o seu pensamento, que ele entendia ter prioridade e que, pela qualidade de teólogo diplomado do autor, dava garantias de lhe fornecer melhores armas contra os seus detractores no Vaticano. Não obstante, não devemos esquecer que o próprio Teilhard havia anteriormente fornecido orientações ao seu correspondente quanto à escolha dos conteúdos do seu trabalho em curso, chegando mesmo a enviar-lhe, juntamente com a carta de 14 de janeiro de 1954, *Un sommaire de ma Weltanschauung (de ma Phénoménologie)*⁴ “para lhe servir de guia e de apoio e que Teilhard certamente deseja ver figurar na antologia”.

Em seguida, M.-J. Coutagne faz uma análise aprofundada das 11 cartas, tecendo comentários aos aspectos da controvérsia de índole filosófica, em que se confrontam a preocupação do rigor vocabular do jovem filósofo e o sentido intuitivo e, por vezes,

³ Este trabalho só virá a ser publicado em 1960, com o título “Teilhard de Chardin”, nas Éditions Universitaires, boulevard Saint-Germain, Paris.

⁴ Este texto figura no vol. XI das Obras Completas, mas com o título algo modificado: *Un Sommaire de ma Perspective Phénoménologique du Monde. Point de départ et clef de toute système*. De notar que, na correspondência que Teilhard mantinha, a partir de Nova Iorque, com a sua *secretária* Jeanne Mortier, lhe anuncia, a 19 de janeiro de 1954 (5 dias depois da carta a Tresmontant), “Envio (para os arquivos) duas páginas anexas que acabo de redigir para Tresmontant (e que já lhe enviei), mas que seria bom que você tivesse à mão, porque acredito ser o que já escrevi de mais curto e claro sobre a minha posição”.

poético que Teilhard confere à expressão das suas concepções. Mas também avança, referindo-se ao diálogo epistolar em matéria de interpretação da Bíblia, que “de maneira diversa e, por vezes oposta, Tresmontant e Teilhard tentam, cada um por seu lado, desempoeirar o pensamento bíblico da balbúrdia escolástica que o tolhe”.

Para esta conferencista, conhecedora das obras de Tresmontant e sublinhando que a “Introdução ao pensamento de Teilhard de Chardin” foi o seu único escrito sobre o padre jesuíta⁵, a intuição fundamental de Tresmontant foi “a sua vontade de repensar a Criação sob as espécies da temporalidade, sem que pudesse haver oposição entre criação e evolução”. E, na sua opinião, foi esta preocupação que levou Tresmontant a aproximar-se de Teilhard. Mas o diálogo entre os dois não foi, como se constatou, pacífico, muito embora os aspectos concordantes fossem suficientes para Tresmontant se sentir vocacionado a produzir aquela obra, porém sem deixar de introduzir, no final, um capítulo intitulado *Questiones disputatae*, onde nos dá conta dos pontos discordantes.

E M.-J. Coutagne analisa precisamente estes aspectos discordantes, que se resumem a três ordens: Evolução e Criação, o problema do Mal e o Pecado Original. Sobre o primeiro ponto, enquanto Teilhard defende o processo da Criação como União Criadora, o que implica a reformulação da doutrina «*ex-nihilo*» através da identificação do múltiplo com o nada, bem como uma descrição evolutiva da manifestação do espírito a partir da matéria, Tresmontant irrita-se e acusa-o de desconhecimento da “metafísica bíblica da Criação”. A crítica de Tresmontant prende-se com a terminologia filosófica em redor dos conceitos de “causa eficiente” e “causa formal”, em que acusa Teilhard de usar “um vocabulário herdado dos filósofos sem nenhuma análise crítica”.

Quanto ao problema do Mal, Tresmontant reage desfavoravelmente ao conceito de Teilhard de o mal ser “uma necessidade estatística de desperdício” inerente à evolução e lembra-lhe as atrocidades nazis e as bombas atômicas americanas, interrogando-o: “é isto apenas uma crise de crescimento ou é uma crise de loucura furiosa?” Teilhard já não responderia a esta carta de 15 de fevereiro de 1955, visto falecer daí a dois meses. Porém, estas questões eram colocadas na sequência do que Teilhard observara na sua última carta, a de 10 de fevereiro de 1955: [citando M.-J. C.] “Teilhard teme profundamente que, através do *processo ao homem*, instalado depois da segunda guerra mundial, se venha a apresentar a humanidade como uma espécie *tarada*, enquanto ele reconhece, sem dificuldade, que ela está *em crise*”. E, para concluir este ponto, Coutagne anota: “A questão ética permanece dramaticamente aberta. Não é que Teilhard não a tome em conta, mas situa-a, contudo, ao nível da opção que compromete o homem a continuar (ou não) a dinâmica evolutiva e a fazê-la ter êxito, o que lhe impõe, se a aceita, abrir-se ao Amor”.

Relativamente à questão do pecado original, a discussão centra-se na responsabilidade de Adão (indivíduo ou espécie humana?) por um “acidente” cometido em plena

⁵ Além desta obra, Tresmontant publicou, em 1962, na revista mensal “*La Lettre*”, um artigo na sequência duma conferência dada em 1961, em que precisava certos aspectos contidos no capítulo *Questiones Disputatae*.

liberdade ou, antes, como defende Teilhard, um pecado “co-extensivo inteiramente à Criação, ao Tempo e Espaço”. A propósito, M.-J. C. recorda que já na sua nota de 1922 (a que lançou Teilhard em desgraça aos olhos das autoridades eclesásticas), ele considerava que o pecado original exprime “a lei perene e universal da falta que existe na humanidade em virtude da sua situação de ser *in fieri*. Ousarei dizer que toda a criação implica o risco e a sombra de alguma falta, inevitavelmente redimível”.

“Entre Tresmontant e Teilhard, nas palavras de M.-J. Coutagne, a *corrente* flui bem e a confiança recíproca permite ultrapassar os escolhos de idade, de experiência, de notabilidade e das dificuldades doutrinárias. Teilhard reconhece os esforços do seu jovem interlocutor e não hesitará em dizer a Claude Cuénot⁶: *raramente tenho sido tão bem compreendido e tão bem apresentado*. Teilhard sabe, aliás, que os seus adversários neotomistas poderão amanhã atirar-se ao seu jovem amigo. Adverte-o, admirando-se de que a tempestade não tenha ainda rebentado!”

E M.-J. Coutagne acrescenta: “Após a morte brutal de Teilhard, é a hora da defesa póstuma duma obra ainda desconhecida. Com o apoio de numerosas personalidades de prestígio e com a ajuda de Claude Tresmontant e de Claude Cuénot, entre outros, Jeanne Mortier empreende a publicação, nas edições do Seuil, das obras completas do Padre Teilhard, começando pelo *Fenómeno Humano*, que sai em 1955. E importava evitar que às incompreensões, por vezes mal-intencionadas, que acompanharam a redacção dos textos de Teilhard e o impediram de publicar, se viessem juntar novas más-vontades. A *Introdução* de Claude Tresmontant é o primeiro texto importante que acompanhou o início da publicação da obra teilhardiana”.

Coutagne, no final da sua exposição, referindo-se às relações entre Teilhard e Tresmontant, diz: “De Teilhard, ele conservará sempre o encanto diante do livro do Cosmos, que fala, à sua maneira, do Deus Amor.” E, para terminar com Teilhard: “Fica o sonho que Teilhard confia ao seu interlocutor, na carta de 18 de março de 1954: *o meu sonho (se assim posso dizer...) seria de morrer testemunhando que a única maneira de «converter» o mundo moderno é «cristificar a Evolução!»*. Um sonho que todos podemos partilhar como uma luminosa esperança!”.

⁶ Claude Cuénot (nasc.1911), doutor em Letras, amigo, correspondente e seguidor de Teilhard, foi o seu grande primeiro biógrafo, tendo publicado, logo após a morte deste, a obra biográfica, de 500 páginas, *Pierre Teilhard de Chardin. Les grandes étapes de son évolution*, Plon, Paris (1958).